

# Turismo de observação cresce na Mata Atlântica paulista

Guia produzido reúne roteiros em áreas preservadas do litoral e interior de São Paulo

O turismo de observação de vida silvestre avança no litoral e no interior paulista impulsionado por roteiros ligados à Mata Atlântica, bioma que concentra algumas das áreas mais preservadas do Estado e atrai visitantes interessados em aves, mamíferos, e paisagens naturais. A Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo lançou a segunda edição do Guia de Roteiros de Observação de Vida Silvestre, reunindo destinos voltados ao chamado birdwatching e ao ecoturismo em regiões da Baixada Santista e do Vale do Ribeira.

A publicação apresenta trilhas, parques e áreas de conservação ambiental que permitem a observação de espécies endêmicas e migratórias em meio a manguezais, restingas, serras e florestas preservadas. Entre os destaques estão cidades da Região Turística Costa da Mata Atlântica, formada por municípios como Santos, São Vicente, Praia Grande, Peruíbe, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Guarujá.

Segundo o guia, a diversidade de ambientes naturais favorece a presença de aves raras e ameaçadas, além de espécies bastante procuradas por observadores e fotógrafos da natureza. Entre elas estão o tiê-sangue, o tangará, o guará-vermelho, o formigueiro-do-litoral e o gavião-pombo-pequeno.

Em Praia Grande, o Parque Ézio Dall'Acqua, conhecido como Portinho, reúne uma das princi-



Ken Chu

Praias do Centro, Guarujá, Guarauzinho, Costão, Caramborê, Prainha e Barra do Una, em Peruíbe

pais áreas de observação da Baixada Santista. O manguezal localizado na entrada da cidade possui 165 espécies de aves catalogadas entre residentes e migratórias. O roteiro pode ser percorrido em caminhadas de duas a três horas, principalmente durante o outono, inverno e primavera.

No local, os visitantes podem avistar espécies ameaçadas, como a saíra-sapucaia, além do guará,

da saíra-de-sete-cores, do araçari-banana, da saracura-matraca e do jaó-do-sul. A região também conta com passarelas ecológicas e áreas abertas para observação.

Em Peruíbe, o bairro do Guarujá é cercado pela Estação Ecológica Juréia-Itatins, área reconhecida pela grande concentração de Mata Atlântica preservada. Manguezais, restingas, cachoeiras e trilhas compõem o cenário procura-

do por turistas e pesquisadores. O período entre março e novembro é considerado o mais favorável para observação de aves.

Na Praia de Taniguá, também em Peruíbe, centenas de aves migratórias utilizam a região como ponto de descanso em rotas internacionais. Entre as espécies registradas estão o maçarico-de-papo-vermelho, o batuiraçu, a batuira-de-bando e o maçarico-branco.

No interior paulista, o Parque Natural Municipal Morro do Ouro, em Apiaí, e o Parque Estadual Carlos Botelho, em São Miguel Arcanjo, integram os roteiros de observação. O Morro do Ouro abriga aves como o gavião-de-penacho, o tangará-da-serra e o sabiá-una em áreas de mata preservada e mirantes localizados a mais de mil metros de altitude.

Já o Parque Carlos Botelho concentra cerca de 330 espécies de aves, número equivalente a quase 20% da fauna alada brasileira. As trilhas do Núcleo São Miguel Arcanjo passam por bosques de araucárias, áreas em regeneração e margens de represas.

A relação entre a Mata Atlântica e a observação da fauna remonta aos primeiros relatos feitos sobre o território brasileiro. Em maio de 1560, o padre José de Anchieta concluiu a "Carta de São Vicente", documento em latim e espanhol no qual descreveu aspectos da fauna, da flora e das paisagens da região. Em um dos trechos, destacou a diversidade de aves encontradas na floresta, considerada à época uma das mais exuberantes do continente. O crescimento do turismo ambiental também tem incentivado ações de preservação e educação ambiental em unidades de conservação paulistas. Operadores turísticos e pesquisadores apontam que a procura por roteiros ligados à natureza aumentou nos últimos anos, especialmente entre visitantes interessados em fotografia.

## São Paulo lidera ranking brasileiro de segurança

Divulgação/Governo de SP

O estado de São Paulo concentra 13 dos 20 municípios mais seguros do Brasil, segundo dados do Atlas da Violência 2026, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O levantamento analisou as taxas de homicídios estimados em 336 cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes.

O estudo considera os homicídios registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, além da estimativa de mortes violentas não notificadas oficialmente. O indicador utilizado é a taxa de homicídios por 100 mil habitantes.

Entre as cidades paulistas, Santa Bárbara d'Oeste aparece como a mais bem colocada do estado e a terceira do ranking nacional, com taxa de 3,2 homicídios por 100 mil habitantes. Na sequência estão Bragança Paulista, Itatiba, Birigui,

Atibaia e Votuporanga. Também figuram entre as 20 cidades menos violentas do país os municípios paulistas de Indaiatuba, Salto, São José dos Campos, Araraquara, Marília, Mogi das Cruzes e Cotia.

Além de São Paulo, apenas Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná possuem cidades entre as 20 melhores posições do ranking nacional. Nenhum município paulista aparece entre os 100 mais violentos do país.

Entre as cidades brasileiras com mais de 500 mil habitantes, São José dos Campos obteve o melhor desempenho paulista, ocupando a 15ª colocação geral, com taxa de 5,9 homicídios por 100 mil habitantes. A capital paulista ficou na 121ª posição, registrando índice de 15,3 mortes, abaixo da média nacional de 20 homicídios por 100 mil habitantes.

O Atlas também aponta que São Paulo registrou, em 2024, a

menor taxa de homicídios do país entre os 27 estados brasileiros, com 6,6 mortes por 100 mil habitantes. Dados divulgados pela Secretaria da Segurança Pública mostram ainda que 2025 teve o terceiro ano consecutivo de redução nos homicídios dolosos no estado, com 2.438 ocorrências.

Os indicadores criminais também apresentaram queda em outras modalidades. Os roubos somaram 161,3 mil registros em 2025, redução de 16% em comparação com o ano anterior. Os casos de latrocínio caíram 22%, enquanto os roubos de carga tiveram retração de 26%, segundo a SSP-SP.

Para ampliar o monitoramento e a prevenção de crimes contra a vida, a secretaria mantém o programa SPVida, que integra informações das polícias Civil e Militar para análise de ocorrências e definição de estratégias de combate à violência.



Estudo considera os homicídios registrados no SIM